



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o momento da agressão a Milei

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ARGENTINA

Milei é forçado a fugir em meio a pedradas

Presidente participava de ato eleitoral em Lomas de Zamora, ao sul de Buenos Aires, quando caravana foi surpreendida por supostos opositores kirchneristas. Não houve feridos. Especialistas admitem polarização intensa no país

» RODRIGO CRAVEIRO

O clima político na Argentina ganhou contornos ainda mais tensos na tarde de ontem, em Lomas de Zamora, 20km ao sul de Buenos Aires. Javier Milei acenava para a população da caçamba de uma picape, durante carreata que contou com a participação da irmã, Karina Milei, suspeita de envolvimento em um escândalo de corrupção envolvendo o repasse de fundos para pessoas com deficiência. O presidente também estava acompanhado do deputado Jose Luis Espert, candidato às eleições legislativas de outubro na província de Buenos Aires. Minutos depois de a caravana alcançar o centro da cidade, por volta das 14h, foi surpreendida por supostos militantes kirchneristas, que arremessaram pedras, garrafas e até plantas arrancadas de canteiros contra Milei e o grupo. O líder ultralibertário argentino e Karina foram forçados a entrar em um carro de cor escura para fugir do local. Espert abandonou a carreata em uma moto.

De acordo com a agência de notícias France-Press, os manifestantes gritavam ofensas ao chefe de Estado e ostentavam cartazes em que pediam sua saída do poder. "Milei veio provocar E, bom, teve que ir embora, como deve ser", reagiu Ramón, um aposentado que preferiu não revelar o sobrenome à AFP, ao garantir que a região é um reduto da oposição. Morador de Lomas de Zamora e militante pró-Milei, Ariel Ferrari contou ao **Correio** que, ao chegar à praça da Prefeitura, encontrou kirchneristas e grupos de esquerda concentrados do outro lado. "Eles não ficaram parados: cada vez que o semáforo ficou vermelho, bloquearam a rua para mostra mensagens contra Milei. Decidimos avançar em coluna por uma rua paralela, até que era impossível continuar. De repente, começaram a voar pedras vindas da frente. A coisa ficou feia. As pedradas e a violência eram cada vez mais fortes, impossível de conter com as mãos e o corpo. A segurança presidencial não teve outra saída, senão desviar", disse Ariel.

"Atacaram com pedras a caravana onde se encontrava o presidente da nação. Não há feridos entre os funcionários", escreveu na rede X o porta-voz da Presidência, Manuel Adorni, a dois meses das eleições legislativas

Juan Mabromata/AFP



Flagrante do momento em que pedra é lançada contra Javier Milei (C) e sua irmã, Karina, que está atrás, de boné roxo: violência política inédita

Áudios comprometedores

O suposto esquema de corrupção estourou com a divulgação, a partir de 19 de agosto, de vários áudios atribuídos ao então diretor da Agência Nacional para Pessoas com Deficiência (Andis), Diego Spagnuolo, que foi demitido pouco depois do vazamento. Nos áudios, a voz supostamente de Spagnuolo atribuiu a Karina Milei o recebimento de uma parte das compras da Andis junto à drogaria Suizo Argentina, que distribui os medicamentos e nega as acusações. "A Karina recebe 3% e 1% vai na operação", diz a voz atribuída ao ex-funcionário, que garante ter avisado o presidente sobre o suposto esquema da irmã. A Justiça ordenou na sexta-feira 16 operações de busca e apreensão e confiscou dois celulares, entre outros bens, mas até o momento não há acusados formais.

que funcionarão como um referendo sobre a popularidade do titular da Casa Rosada. Depois do incidente, Milei posou para foto fazendo o sinal de positivo com os dois polegares, ao lado de Espert e de Karina, em Quinta de Olivos, residência oficial do governo. Assessores do presidente descartam mudanças na campanha eleitoral.

"Do ponto de vista de democracia, é algo totalmente reprovável. Foi uma situação bastante confusa, pois ocorreu contra dirigentes nacionais e candidatos nacionais, como Espert. O contexto do ataque contra Milei,

Karina e Espert se insere no marco da campanha para as eleições legislativas, uma oportunidade de renovar as autoridades da província de Buenos Aires", afirmou ao **Correio** Fanny Maidana, doutora em ciência política e professora na Universidad de Buenos Aires (UBA) e na Universidad Nacional del Litoral (em Santa Fe). "Além disso, existe uma crise nacional enfrentada pelo governo Milei. Justamente uma das bandeiras de sua gestão — a luta contra a corrupção — viu-se fortemente questionada, ante a saída do diretor da Agência

Juan Mabromata/AFP



O presidente e Karina, antes de serem retirados às pressas do local

Nacional da Pessoa com Deficiência (Andis). Ao longo desta semana, áudios vazados mostram a cobrança de propina para a compra de medicamentos e sustentam que Karina Milei ficava com parte do dinheiro", observou.

Pesquisas

De acordo com Maidana, as primeiras sondagens após o escândalo sugerem impacto negativo na opinião pública. "Também é importante destacar como todo esse contexto

aprofundou o discurso da polarização. Existe um argumento, segundo o qual o que ocorreu hoje (ontem) em Lomas de Zamora é parte de uma reação do kirchnerismo à ideia de Milei de combater as negociatas e os vícios da oposição."

"O ato de violência é lamentável e repreensível. Mas, além das repercussões, não houve vítimas graves. A violência política não é comum em campanhas eleitorais na Argentina", disse ao **Correio** Miguel De Luca, professor de ciência política da UBA. "Existe uma forte polarização, mas

Eu acho...

Aquilo pessoal



"Vale destacar a proteção à figura da irmã de Javier Milei. Até então, Karina não emitiu nenhuma declaração sobre o escândalo de corrupção. Isso mostra a confiança do presidente em sua irmã. Não sabemos o quanto esse escândalo afetará a imagem pública de Milei. Mas as decisões de proteger a irmã e de expor a face são algumas estratégias do governo."

Fanny Maidana, doutora em ciência política e professora na Universidad de Buenos Aires (UBA) e na Universidad Nacional del Litoral (em Santa Fe)

não um clima de violência." Facundo Cruz, consultor e analista político de Buenos Aires, não acredita que a agressão a Milei não terá grandes impactos eleitorais. "É um evento a mais na campanha. Muito provavelmente o governo nacional tentará usar esse incidente para encobrir o escândalo de subornos envolvendo a Agência Nacional para Pessoas com Deficiência (Andis). Várias pesquisas mostram sinais de alerta para o governo. A desaprovação da gestão presidencial começa a aumentar."

Facundo interpreta o incidente em Lomas de Zamora como reflexo de um clima eleitoral polarizado. "Cerca de 80% do eleitorado se divide entre o partido governista La Libertad Avanza e o peronismo. Esta deverá ser uma das eleições legislativas mais polarizadas dos últimos tempos", avaliou o analista político. "Vejo um cenário de disputa aberta, sem favoritos. A polarização, o pessimismo econômico e o escândalo de corrupção seriam fatores que contribuiriam para a agressão a Milei."

ESTADOS UNIDOS

Atirador mata duas crianças e fere 17 durante missa

Era apenas o terceiro dia do ano escolar, marcado pelo tema "Um futuro repleto de esperança", inspirado no *Livro de Jeremias*. Dezenas de estudantes e funcionários da Escola Católica Anunciação, em Minneapolis, no estado de Minnesota (centro-norte dos EUA), participavam da missa anual, na igreja de mesmo nome, localizada ao lado do estabelecimento. A comunidade escolar mantinha a tradição desde 1922. Por volta das 8h45 pelo horário local (9h45 em Brasília), um atirador começou a disparar com o fuzil através das janelas da igreja em direção às crianças, que rezavam no momento do ataque. Pelo menos dois alunos — de oito e de 10 anos — morreram na hora e 17 ficaram feridos, 14 crianças entre 6 e 15 anos e três idosos. O atirador foi identificado como Robin Westman, 23 anos, um ex-estudante da instituição. Depois do ataque, ele se matou, atrás da igreja.

O FBI, a polícia federal dos Estados Unidos, investiga o atentado como ato de terrorismo e de crime de ódio contra católicos. Os agentes esmiuçaram as redes sociais de Westman, em busca de pistas que levem à motivação do tiroteio. O site The Hill informou que o assassino escreveu mensagens sobre o pente de cartuchos do fuzil usado no ataque. Entre elas, as frases "Matem Donald Trump", "Para as crianças" e "Onde está seu Deus?". Um manifesto teria sido publicado por Westman na internet horas antes do ataque.

Bill Bienemann, 68 anos, vive a dois quarteirões da escola e da igreja. "Nós frequentamos a igreja por mais de 20 anos. Minha filha caçula estudou do jardim-da-infância ao oitavo grau na escola. Somos muito familiares com a paróquia, os sacerdotes e os professores. Eu participava de uma videoconferência de negócios, às 8h45,

Tom Baker/AFP



Policiais periciam a igreja: tiros de fuzil disparados pela janela

quando escutei um barulho parecido com fogos de artifício. Então, rapidamente percebi que eram tiros, pois sou um ávido caçador", relatou ao **Correio**. "Os disparos duraram de três a quatro minutos.

Foram entre 40 e 80 tiros. Interrompi a chamada, entrei no carro e cheguei ao local uns sete minutos depois. Quando cheguei lá, deparei-me com uma grande presença de policiais e paramédicos.

Conversei com sobreviventes. Um homem de uns 30 anos descreveu o que viu dentro da igreja. Ele me disse que as balas atingiram as crianças que estavam sentadas. Também contou que os projéteis passaram tão perto dele que pôde sentir lascas de madeira no rosto."

Cenas de horror

De acordo com Bienemann, a Paróquia da Anunciação é "um lugar maravilhoso, de gente amigável". "Vivemos em uma região muito legal de classe média alta. Nunca vimos algo assim. Eu soube que o atirador disparou através das janelas. Vi muitos pais carregando os filhos, alguns adultos estavam muito ensanguentados e pareciam traumatizados", acrescentou.

A auxiliar de enfermagem Za'khia Akasha Jones, 29 anos, estava no pronto socorro do Centro Médico do Condado de Hennipen,

acompanhando a noiva, quando os alto-falantes anunciaram que houve um tiroteio em massa e que as vítimas chegariam em breve. "Enfermeiros e médicos começaram a se espalhar por toda parte, empurrando alguns pacientes e seus leitos para os corredores, a fim de cederem lugar às vítimas", disse ao **Correio**. "O que vi foi de cortar o coração. Todas as vítimas eram crianças. Vi um garoto de no máximo cinco anos com a cabeça arranhada e ensanguentada. Também vi uma garotinha gritando por sua vida. Enquanto entre 15 e 20 enfermeiros e médicos inundavam o seu quarto, ela gritava 'Eu não quero morrer, por favor, não me deixem morrer, me ajudem, por favor!'", acrescentou. Jones comentou que as crianças estavam apavoradas. "Foi horrível de ver. Rezo por elas e suas famílias, que não mereciam que crianças se sentissem inseguras na escola." (Rodrigo Craveiro)